

Docência em turismo, hospitalidade e lazer: contextos, reflexões e desafios de uma experiência didática no curso Técnico em Hospedagem do CEFET-MG

Thiago Eduardo Freitas Bicalho 

Resumo

Este artigo apresenta uma experiência didática no curso técnico em hospedagem para demonstrar as características da docência no eixo tecnológico turismo, hospitalidade e lazer com o objetivo de compreender os contextos, reflexões e desafios da prática docente no curso técnico em hospedagem do CEFET-MG buscando estratégias pedagógicas ativas de aprendizagem. A pesquisa foi realizada com base na abordagem da pesquisa participante e utilizou a observação e o diário de bordo como principais instrumentos. A investigação ocorreu através do acompanhamento de um docente responsável por três disciplinas nos cursos técnicos em hospedagem do CEFET-MG, na modalidade integrado, concomitância externa e subsequente. Os resultados indicaram as características da unidade escolar no aspecto da arquitetura, gestão, relações socioculturais e o projeto pedagógico. Avança nas compreensões das condições ambientais da sala de aula, a gestão da sala de aula, a gestão do conteúdo e o estudante enquanto sujeito de conhecimento. Aborda de forma crítica da composição, execução e adaptação dos planos de ensino das disciplinas específicas do curso técnico em hospedagem do CEFET-MG e, por fim, o pesquisador participante/estagiário elege metodologias, constrói um plano de aula, elabora os materiais a serem utilizados, efetiva sua experiência e consolida os relatos. Os achados evidenciam a importância de vivenciar a prática docente, desde a concepção até a execução, como uma forma de associar a formação geral e específica do estudante do ensino técnico ao mesmo tempo que contribui para a formação docente de futuros professores. Este estudo contribui para a compreensão da docência no ensino técnico e tem implicações significativas para as áreas de educação e turismo.

Palavras-chave: Educação, Docência, Turismo, Educação Profissional e Tecnológica.

Teaching in tourism, hospitality, and leisure: contexts, reflections, and challenges of a didactic experience in the technical course in Hospitality at CEFET-MG

Thiago Eduardo Freitas Bicalho

Abstract

This article presents a didactic experience in the technical course in Hospitality to demonstrate the characteristics of teaching in the technological axis of tourism, hospitality, and leisure, aiming to understand the contexts, reflections, and challenges of teaching practice in the technical course in Hospitality at CEFET-MG, seeking active pedagogical strategies for learning. The research was conducted based on the participatory research approach and used observation and a diary as the main instruments. The investigation took place through the accompaniment of a teacher responsible for three subjects in the technical courses in Hospitality at CEFET-MG, in the integrated, external concomitant, and subsequent modalities. The results indicated the characteristics of the school unit in terms of architecture, management, sociocultural relationships, and the pedagogical project. It advances in understanding the environmental conditions of the classroom, classroom management, content management, and the student as a subject of knowledge. It critically addresses the composition, execution, and adaptation of the teaching plans for the specific subjects of the technical course in Hospitality at CEFET-MG, and finally, the participating researcher/intern selects methodologies, develops a lesson plan, prepares the materials to be used, implements their experience, and consolidates the reports. The findings highlight the importance of experiencing teaching practice, from conception to execution, as a way to associate the general and specific education of technical students while contributing to the teacher training of future teachers. This study contributes to the understanding of teaching in technical education and has significant implications for the fields of education and tourism.

Keywords: Education. Teaching. Tourism. Professional and Technological Education.

Introdução

As pesquisas em educação no Brasil precisam refletir e debater sobre as características específicas da docência no eixo tecnológico de turismo, hospitalidade e lazer. O presente artigo emerge dos contextos, das reflexões e dos desafios da prática docente no curso técnico em hospedagem do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG.

A prática docente analisada foi viabilizada por meio da realização de um estágio docente, vinculado ao Programa Especial de Formação de Docentes do CEFET-MG, que contribui para articular a teoria e a prática no processo de formação docente. O caráter indissociável entre ensino, pesquisa e extensão é evidenciado pela união dos conhecimentos didáticos com os conhecimentos específicos da área de turismo. Em outras palavras, "o estágio é um componente do currículo que não se configura como uma disciplina, mas como uma atividade" (PIMENTA, 1995, p. 63).

Atualmente, a prática pedagógica desempenha uma função importante nos cursos de formação de professores, entretanto, nem sempre foi assim. Pesquisadores brasileiros discutiram, por muitos anos, a necessidade de realização do estágio docente durante o processo de formação de professores, sendo que Pimenta (1995) justificava a importância do estágio pelo fato de que

a unidade entre teoria e prática abriria possibilidades de avanços para a melhoria da formação de professores. Ou seja, no fazer pedagógico o “que ensinar” e o “como ensinar” deve ser articulado ao “para quem” e “para quê” e em “quais circunstâncias”, expressando a unidade entre conteúdos teóricos e instrumentos do currículo. (p. 60)

Como premissa de valorização da prática docente na formação de professores, a presente investigação questiona quais são os contextos, reflexões e desafios da prática docente no curso técnico em Hospedagem do CEFET-MG e quais são as possíveis estratégias pedagógica para uma aprendizagem ativa dos estudantes.

Com o objetivo central desta investigação definido como compreender os contextos, reflexões e desafios da prática docente no curso técnico em hospedagem do CEFET-MG buscando estratégias pedagógicas ativas de aprendizagem.

Por meio da reflexão sobre a prática docente e da reflexão sobre uma estratégia pedagógica no curso de hospedagem do CEFET-MG, será possível compreender os contextos, reflexões e desafios que permeiam a docência no turismo, hospitalidade e lazer. Na seção seguinte, são apresentados aspectos que fundamentam teoricamente este artigo.

Fundamentação Teórica

Para evidenciar a docência no contexto do curso técnico em Hospedagem e a importância da prática docente e do estágio na formação de professores, faz-se necessário um

olhar sobre a estruturação da oferta de Educação Tecnológica, que, para efeito deste artigo, compreende a oferta da formação técnica.

Em se tratando dos cursos técnicos, a oferta é disciplinada pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT, que orienta as instituições, estudantes e a sociedade de forma geral. O CNCT apresenta 227 cursos distribuídos em treze eixos tecnológicos, contendo informações básicas do curso, da ocupação vinculada e do exercício profissional (BRASIL, 2016).

Para aqueles que irão buscar a continuidade dos estudos, existe a oferta dos Cursos Superiores em Tecnologia - CST, regulados pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - CNCST, que busca assegurar uma relação entre a formação dos tecnólogos com a demanda dos setores produtivos e da sociedade. O CNCST apresenta 134 Cursos Superiores de Tecnologia distribuídos também em treze eixos tecnológicos (BRASIL, 2021).

A oferta dos cursos dentro do eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer são similares, tanto no CNCT quanto no CNCST, reunindo a possibilidade de oferta dos cursos técnicos em Agenciamento de Viagem, Cozinha, Eventos, Guia de Turismo, Hospedagem, Lazer e Restaurante e Bar, assim como os CST em Eventos, Gastronomia, Gestão de Turismo, Gestão Desportiva e de Lazer, e Hotelaria.

Diversos profissionais atuantes no ensino técnico não tiveram a formação pedagógica integrada à sua formação inicial, visto que, devido às características e especificidades técnicas, muitos formam-se em cursos de bacharelado e, posteriormente, realizam sua formação pedagógica adicional por meio de programas especiais de formação de docentes, pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu*. Com isso, a prática docente e o estágio tornam-se ferramentas importantes na formação de professores, tendo seu reconhecimento no campo da educação (MISTURA ZANON, 2017; MOREIRA; SILVEIRA, 2018).

A prática docente proporciona aos futuros professores de turismo a oportunidade de vivenciar de forma concreta o exercício da profissão, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de sua formação. Scalabrin e Molinari (2013) destacam a importância do estágio nas licenciaturas por proporcionar uma melhor preparação para futuros professores exercerem sua função em sala de aula. Além disso, o estágio desempenha um papel fundamental ao promover a articulação entre teoria e prática, possibilitando aos estudantes a integração dos saberes didáticos com os específicos.

Nesse sentido, as relações entre teoria e prática na formação pedagógica são fundamentais para o desenvolvimento profissional dos professores, visto que, nesta relação, as "práticas educacionais implicam envolvimento, produção motivação, alegrias, angústias, reações diversas em todos os envolvidos" (GATTI, 2020, p. 17). A articulação entre os conhecimentos teóricos e as demandas práticas da sala de aula permite aos educadores

compreenderem as bases conceituais que fundamentam suas ações pedagógicas, tornando-as mais embasadas e eficazes.

A formação pedagógica, portanto, deve proporcionar momentos de reflexão e diálogo entre teoria e prática, estimulando os futuros professores a questionarem suas práticas, investigarem novas abordagens e estabelecerem conexões significativas entre os conhecimentos acadêmicos e as demandas do contexto educacional.

Metodologia

A metodologia adotada neste artigo baseou-se na abordagem da pesquisa participante, conforme proposta por Gil (2002). Essa abordagem busca a interação entre o pesquisador/estagiário e os participantes do estudo, no caso, os estudantes e o professor do curso técnico em Hospedagem no CEFET-MG.

A seleção da unidade escolar foi realizada levando em consideração dois critérios principais: acessibilidade e oferta exclusiva do curso na cidade de Belo Horizonte durante o período investigado. Essa escolha permitiu um maior acesso aos participantes e uma compreensão mais aprofundada da prática docente nesse contexto específico.

Os participantes do estudo foram atribuídos pelo colegiado do curso, levando em conta as disciplinas ministradas pelo professor e os estudantes matriculados nas turmas correspondentes. Essa atribuição buscou garantir a representatividade dos diferentes aspectos da prática pedagógica do professor no curso de Hospedagem nas modalidades integrado, concomitância externa e subsequente.

Para coletar os dados, foram utilizados dois instrumentos principais: observação e diário de bordo. A observação foi realizada ao longo de um semestre letivo, aproximadamente 6 meses, o que permitiu a captação direta dos acontecimentos e comportamentos relevantes durante as aulas e demais atividades do curso. O diário de bordo foi utilizado para registrar as reflexões, percepções e análises do pesquisador/estagiário ao longo do processo de observação.

A utilização desses instrumentos de coleta de dados é respaldada pela importância da observação participante e do registro sistemático das informações. Autores brasileiros, como Pimenta (1995), destacam a relevância do diário de bordo como um recurso para a reflexão crítica e a análise da prática educativa.

No que diz respeito aos procedimentos de análise de dados, estes foram realizados mediante uma análise crítica da prática observada e dos registros feitos no diário de bordo. Essa análise deu origem a um relato de experiência que permitiu uma compreensão aprofundada da prática docente no contexto do curso técnico em Hospedagem.

Em suma, a metodologia adotada neste trabalho foi fundamentada na abordagem da pesquisa participante, com a seleção da unidade escolar por acessibilidade e exclusividade do

curso, além da atribuição dos participantes conforme as disciplinas e estudantes matriculados nas turmas do professor. A coleta de dados foi realizada por meio da observação e do diário de bordo, destacando a importância desses instrumentos na obtenção de informações relevantes. A análise dos dados foi feita por meio de uma abordagem crítica da prática e das observações realizadas, permitindo uma compreensão mais aprofundada da prática docente no contexto do curso de Hospedagem.

Contextos educacionais no CEFET-MG: relações socioculturais e projeto político-pedagógico do curso técnico em Hospedagem

Nesta seção, busca-se compreender a unidade escolar no aspecto das relações socioculturais e o projeto pedagógico.

No aspecto das relações socioculturais presentes no CEFET-MG, é importante destacar a existência da Coordenadoria de Gênero, Relações Étnico-Raciais, Inclusão e Diversidades (CGRID), que tem o intuito, entre os seus objetivos, de minimizar as diferenças e auxiliar nas relações entre as pessoas e a instituição.

Em um contexto de educação profissional e tecnológica, a CGRID (2018) exerce uma importante função de "registrar, monitorar, pesquisar, propor e até mesmo gerenciar iniciativas e ações institucionais referentes às ações afirmativas, relações de gênero e orientação sexual, inclusão educacional, sucesso acadêmico e realização educacional". As ações institucionalizadas possibilitam um ambiente propício ao estudo e ao respeito às diferenças.

Um ambiente harmonioso possibilita relações pedagógicas tranquilas entre professor-estudante, estudante-professor e estudante-estudante. Ao observar a instituição em seu ambiente de trabalho, existem divergências de opiniões entre os professores e na relação professor-instituição. Tais divergências não são alarmantes, mas dificultam algumas atividades educacionais devido à burocracia, tornando mais difícil o trabalho conjunto entre os professores do eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer com os professores dos componentes curriculares comuns - Língua Portuguesa, Matemática e afins - que são ofertados no currículo integrado.

A proximidade da instituição com os professores e as ações entre eles precisam ser facilitadas pela coordenação e supervisão pedagógica. É também atribuição da supervisão pedagógica acompanhar os estudantes e professores em suas demandas, de forma mais próxima e pessoal. O CEFET-MG conta com uma coordenação pedagógica composta por 5 membros para todos os 14 cursos ofertados no Campus I nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Com uma sobrecarga de trabalho e um déficit de profissionais, a coordenação pedagógica realiza um evento de acolhimento dos estudantes no início do semestre letivo, uma

reunião de pais e passa a maior parte do tempo solucionando situações emergenciais dos cursos. Essa prática resulta em falta de acompanhamento contínuo e apoio aos professores e estudantes. Segundo Quirino (2015, p. 35)

a indefinição de papéis e essa carência dos saberes necessários à atuação são fontes constantes de desentendimentos e crises entre coordenadores e professores, dificultando tanto a atuação de uns quanto dos outros, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem e alterando de forma negativa o clima da escola.

De maneira geral, a coordenação pedagógica consegue cumprir parcialmente suas atribuições, mas demonstra a necessidade de aumentar o número de coordenadores proporcionalmente ao número de cursos ofertados pela instituição.

Outro fator relevante nas relações sociais são as hierarquias. A hierarquia está presente no contexto escolar, de forma explícita ou implícita, visto que "a autoridade do professor é conferida legalmente por sua formação; na relação com os estudantes, pelo reconhecimento do conhecimento que ele possui; na relação com a direção, pelo cargo que ocupa" (SILVA, 2001, p. 132).

Um aspecto interessante de análise é a diversidade cultural entre as modalidades do curso técnico em hospedagem. Na modalidade integrada, os jovens ingressam no processo seletivo do CEFET-MG para cursar o ensino médio juntamente com o ensino técnico, e normalmente são estudantes de 14 a 17 anos, que entraram através de cotas raciais/sociais ou não. Já na modalidade subsequente (estudantes que já possuem o ensino médio e cursam apenas o ensino técnico) e concomitância externa (estudantes que cursam o ensino médio em outra instituição de ensino), há uma baixa homogeneidade no perfil dos estudantes, pois a turma é composta por pessoas de várias idades e com realidades diferenciadas.

A diversidade cultural identificada entre as modalidades do curso técnico em hospedagem do CEFET-MG é justificada pelos diferentes modelos de Projeto Político Pedagógico (PPP). O curso técnico em hospedagem do CEFET-MG é oferecido em três modalidades, porém possui apenas dois PPPs: um para a modalidade integrada e outro para as modalidades de concomitância externa e subsequente. A elaboração foi realizada em 2016, como parte de um programa de reformulação de todos os cursos técnicos da instituição. No entanto, é importante destacar que o curso Técnico em Hospedagem teve origem no antigo Curso Técnico em Turismo e Lazer, implantado no CEFET-MG em 1998 e "reformulado de acordo com as orientações e novas denominações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de 2008" (CEFET-MG, 2016c, p. 5).

As modificações do curso foram principalmente para atualizar os conteúdos curriculares, de forma a atender à Base Comum Curricular e às exigências presentes na versão de 2016 do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CEFET-MG, 2016c).

A justificativa do PPP dos cursos afirma a amplitude do campo de atuação do profissional formado pelo curso técnico em hospedagem e a importância da instituição oferecer um curso desse porte em seu portfólio. O curso existe com base em três objetivos que buscam capacitar e formar profissionais de qualidade, comprometidos com o desenvolvimento sustentável do turismo e da atividade hoteleira.

Uma grande diferença entre os PPPs é a duração do curso. Na modalidade integrada, o curso tem duração de 3 (três) anos, com uma carga horária de formação geral e diversificada de 2.400 horas, além da parte específica que garante a habilitação técnica, com carga horária de 867 horas, somadas a 240 horas de estágio supervisionado (CEFET-MG, 2016b). Já nas modalidades de concomitância externa e subsequente, o curso tem duração de 1 (um) ano, com um mínimo de 200 dias letivos de trabalho escolar, totalizando 801 horas, que são somadas a 240 horas de estágio supervisionado, podendo ser cumprido durante a formação ou após o término das aulas (CEFET-MG, 2016c).

O PPP foi elaborado em conjunto pelos atuais professores da formação específica do curso técnico, que possuem grande experiência nessa área de atuação, o que resultou em um projeto completo, alinhado com as legislações educacionais atuais e com o eixo tecnológico de turismo, hospitalidade e lazer.

Reflexões sobre o cotidiano de sala de aula: características do ambiente de aprendizagem, gestão da sala e do conteúdo para o estudante

Ao caracterizar a instituição de ensino investigada, partimos para o dia a dia do curso técnico em hospedagem, refletido pelo seu cotidiano em sala de aula. Busca-se compreender as características do ambiente de aprendizagem, a gestão da sala de aula, a gestão do conteúdo e o estudante enquanto sujeito de conhecimento.

Para iniciar a análise das características do ambiente de aprendizagem, cabe destacar que o docente acompanhado na observação deste artigo ministrou as disciplinas de Animação turística para o 1º ano integrado, Turismo e Meio ambiente para o 2º ano integrado e Turismo contemporâneo para o 3º ano integrado, além de ministrar todas as três disciplinas nas modalidades subsequente e concomitância externa.

Nas aulas de Animação turística, os estudantes realizaram suas aulas em uma sala de aula completamente adaptada, pois cada estudante foi estimulado a elaborar uma dinâmica recreativa como forma de avaliação individual. Dessa forma, a disposição das carteiras era definida por cada estudante durante sua apresentação. Quando o professor queria transmitir uma informação, solicitava a todos que se posicionassem em círculo.

Nas aulas de Turismo e meio ambiente, que foram acompanhadas, ocorreram apresentações de trabalhos e as carteiras foram dispostas em fileiras (uma atrás da outra)

durante as apresentações. No último dia das apresentações, o professor comentou sobre todos os trabalhos (sobre biomas brasileiros) e solicitou aos estudantes que se sentassem em formato de U para transmitir as informações.

Na disciplina de Turismo contemporâneo e nas disciplinas ministradas na modalidade subsequente e concomitância externa, a sala normalmente ficava disposta em formato de U para facilitar os diálogos e a proximidade entre os estudantes. As discussões e as apresentações de trabalho não eram tão expositivas, mas sim dialogadas, o que proporcionava mais tempo de fala e maior envolvimento dos estudantes.

As salas do Campus I do CEFET-MG têm pontos positivos e negativos em relação à disposição e à sensação dos estudantes. Um dos grandes pontos negativos observados pelo pesquisador é a altura das janelas, onde tanto na instituição analisada nesta pesquisa quanto no exemplo de Melatti (2004), foram registradas janelas excessivamente altas, fazendo com que o estudante perca a visão externa e sinta-se em uma verdadeira prisão. No entanto, os estudantes desta instituição têm o hábito de sair constantemente da sala de aula, o que interfere drasticamente na dinâmica da aula e na compreensão das orientações transmitidas.

O ponto positivo da estrutura é que nenhuma sala utilizada pelo curso técnico em hospedagem possui um degrau que separa o professor do estudante, e com isso, "o professor pode circular mais entre as carteiras ou até mesmo distribuí-las de forma dinâmica, como em formato de círculo ou de U" (MELATTI, 2004, p. 44).

Com pouca depreciação na estrutura da sala de aula e baixo ruído, os estudantes possuem um ambiente estimulante e propício ao aprendizado, seja no turno matutino, vespertino ou noturno.

No entanto, é importante destacar que a gestão da sala de aula também desempenha um papel fundamental no ambiente de aprendizagem. Durante as observações, foi possível notar que o professor demonstrava habilidades de gestão, como a flexibilidade na disposição das carteiras e a adoção de diferentes formatos de sala de acordo com a dinâmica da aula.

No aspecto da gestão da sala de aula, devemos compreender a relação entre o professor e o estudante, visto que durante o período da aula são esses "atores" que se interagem constantemente.

O docente acompanhado nesta pesquisa realiza uma distribuição temporal eficaz, permitindo aos estudantes participarem da aula, relatarem impressões e, ao mesmo tempo, receberem/trocarem conteúdos.

Este controle do tempo e dos conteúdos é perceptível na disposição da sala ao longo das aulas e na forma cordial em que os diálogos ocorrem, porém nem sempre isso acontece.

Na condição de observador participante, adotou-se uma estratégia de chegar 30 minutos após o início de uma das aulas para ver o desenvolvimento da classe. Nesse dia,

aconteceria uma discussão sobre Turismo contemporâneo, especificamente sobre turismo sexual, onde a turma foi dividida em grupos e cada grupo possuía um texto para explicar e posteriormente debater os outros textos.

Nessa ocasião, foi constatado a utilização de aplicativos de conversa online, fones de ouvido, livros de literatura (descontextualizados da disciplina) e muitos subgrupos de conversa. Houve desrespeito de alguns estudantes que conversavam, cochilavam e saíam da sala durante a apresentação dos colegas. Para solucionar a situação, o professor tomou posição no debate para contextualizar os estudantes sobre como a infraestrutura afeta a atividade turística, o que chamou a atenção de vários estudantes. Porém, alguns não deram atenção ao professor por estarem fazendo atividades de outras disciplinas.

Em algumas circunstâncias, aconteceram intervenções dos próprios estudantes solicitando silêncio e atenção da turma. O professor também, em alguns momentos, fazia intervenções sempre de forma dialogada e diplomática para solucionar as situações adversas. O professor acompanhado acumulava a função de coordenador do curso e, por muitas ocasiões, os estudantes solicitaram informações de outras disciplinas, lançamento de notas e dias de recesso.

O método adotado pelo professor de dialogar com os estudantes em momentos de adversidades é a melhor postura a ser tomada. Em algumas situações, pode parecer muito permissiva, porém, dessa maneira, o professor ganha a confiança e o respeito dos estudantes, garantindo o bom andamento das aulas com pouco desgaste entre as partes envolvidas.

No âmbito da gestão do conteúdo, o professor adota um mecanismo de antecipação dos conteúdos a serem trabalhados na aula seguinte. Dessa maneira, os estudantes são informados no final das aulas sobre as próximas atividades da disciplina. Essa postura auxilia a organização dos estudantes em relação aos trabalhos e às atividades.

Em alguns momentos, há adaptações devido ao ritmo da turma ou a alguma circunstância, como, por exemplo, a substituição de um professor. Ocorre ocasionalmente do professor assumir aulas de outros professores devido a alguma indisponibilidade, ou mesmo, reposição de alguma aula que coincidiu com visitas técnicas. Essas aulas têm seus conteúdos adaptados para um tempo maior.

Na metodologia do professor, ele expõe as noções básicas do conteúdo por meio de aulas expositivas e, em seguida, distribui trabalhos individuais e em grupo aos estudantes para dinamizar as aulas e envolvê-los em sua matéria. Com isso, sua metodologia de ensino alterna entre aulas expositivas, apresentações de trabalhos e rodadas de debates sobre as temáticas estudadas.

O professor afirma que existe um ritmo distinto para cada turma, seja de acordo com o período do ano ou com a condição dos próprios estudantes. O professor responsável pela

turma constata a facilidade de desenvolver um conteúdo rapidamente e, ao ensinar o mesmo conteúdo a outra turma, percebe que, ao ter estudantes mais questionadores e críticos, a discussão se prolonga e o conteúdo completo leva tempo para ser finalizado.

Um dos casos interessantes de adaptação do conteúdo à realidade da atuação dos estudantes ocorreu na disciplina de Animação turística. Após todas as apresentações, o professor realizou uma referência ao mercado de trabalho, exaltando a necessidade da postura profissional e do equilíbrio entre o desempenho profissional e as relações pessoais no trabalho. Como exemplo, ele citou sua experiência de estágio durante sua formação, e uma fala foi muito marcante, quando ele disse: "Quando você está trabalhando, você está sendo observado. Seja pela sua empresa, seja por um parceiro ou até mesmo por um concorrente" (fala do professor aos estudantes).

Dentro das disciplinas, o professor tem a proposta de relacionar o conteúdo com a atualidade, sempre refletindo sobre a sociedade, os acontecimentos recentes e as emergências das discussões de turismo e hotelaria.

Ao colocar o estudante como centro no processo de conhecimento, temos uma característica singular nos cursos que compõem o eixo tecnológico de turismo, hospitalidade e lazer, por trazer fortemente a prestação de serviço com qualidade e eficiência. Em praticamente todos os cursos, uma das características fundamentais é um bom relacionamento interpessoal, visto que as saídas profissionais estão relacionadas à atuação junto ao público.

Com essa perspectiva humana muito forte, o curso prepara os estudantes de forma ativa, incentivando-os ao diálogo, trabalhos em grupo, verbalização em público, posturas críticas e reflexivas sobre o impacto de suas ações no mercado de trabalho e na sociedade.

Os professores incentivam a escrita e a oralidade, muitas vezes trabalhando de forma interdisciplinar, como no caso da disciplina "Turismo e Meio Ambiente" com a disciplina "Empreendedorismo", o que faz com que

o conhecimento interdisciplinar não se restringe à sala de aula, mas ultrapassa os limites do saber escolar e se fortalece na medida em que ganha a amplitude da vida social. Nesse sentido a interdisciplinaridade estimula a competência do educador, apresentando-se como possibilidade de reorganização do saber para a produção de um novo conhecimento. (PAIM; FRIGÉRIO, 2004, p. 6).

No cotidiano da sala de aula, é complexo afirmar qual a importância atribuída ao conhecimento pelos estudantes. As disciplinas de formação específica têm um caráter avaliativo distinto da formação comum do ensino médio, tendo um peso menor na avaliação por meio de provas. Com as avaliações concentradas nos trabalhos, alguns estudantes do ensino integrado negligenciam parcialmente a formação técnica, o que não ocorre no ensino subsequente e na concomitância externa, onde muitos estudantes já se encontram inseridos no mercado de trabalho.

Desafios da vivência docente como mecanismo transformador da prática: a experiência do ser docente no turismo

A última abordagem do artigo concentra-se na prática docente, um momento em que as etapas anteriores de observação participante são sintetizadas por meio da experiência de ser professor durante uma aula. Nesse ponto, o pesquisador participante/estagiário elege metodologias, constrói um plano de aula, elabora os materiais a serem utilizados, efetiva sua experiência e consolida os relatos.

Nesse contexto, em diálogo com o professor do curso técnico em Hospedagem, chega-se a um consenso de ministrar uma aula nas três disciplinas acompanhadas.

De maneira inovadora, foi proposto abordar um mesmo conteúdo nas três disciplinas com enfoque diferenciado. O tema proposto para a realização das aulas foi o "Impacto da greve dos caminhoneiros no turismo". Antes de ingressar na metodologia, no plano de aula e na experiência da aula, faz-se necessária uma contextualização do conteúdo e do fato.

No dia 21 de maio, foi deflagrada uma greve de caminhoneiros em todas as regiões do Brasil, trazendo inicialmente como pauta a necessidade de redução do preço do diesel e agregando posteriormente temas como pedágio, impostos, políticas econômicas e a saída de Temer da Presidência. Organizando-se de maneira não centralizada, os caminhoneiros autônomos tomaram as ruas do país e, após 11 dias de greve, tiveram um posicionamento governamental de redução de R\$ 0,46 no litro do diesel por 60 dias, uma tabela mínima dos fretes, a isenção da cobrança de pedágio para eixo suspenso, a contratação de autônomos pela Conab e a suspensão de multas (G1, 2018)

Para cada aula ministrada, foi elaborado um plano correspondente aos objetivos e conteúdo de cada disciplina, levando em consideração os questionamentos apresentados. Apesar das diferenças de conteúdo, o objetivo comum da atividade era desenvolver a capacidade dos estudantes de elaborar argumentos consistentes com base em leitura/pesquisa (Psicomotor) e aprimorar o senso crítico (Afetivo).

O assunto atual foi abordado de forma integrada ao conteúdo das disciplinas, conforme pode ser constatado no Quadro 1.

Quadro 1: Questionamento das aulas relacionadas ao conteúdo das disciplinas

Disciplina			Questionamento
Nome	Unidade	Item da unidade	
Animação Turística	Mercado de trabalho e atuação profissional (Un. 2)	Atuação profissional do animador (2.4)	Qual o impacto da greve dos caminhoneiros na atuação do recreador?
Turismo e Meio Ambiente	Turismo e Meio Ambiente (Un. 1)	Impactos positivos e negativos do turismo em áreas naturais (1.4)	Qual o impacto da greve dos caminhoneiros ou de catástrofes naturais no turismo?
Turismo Contemporâneo	Tipos, formas e modalidades e turismo e de turista (Un. 1)	Cenários do turismo internacional, nacional e regional (1.2)	Qual o impacto da greve dos caminhoneiros na hotelaria hoje?

Fonte: Elaboração própria, 2018.

ISSN 2526-2882

Nas quatro experiências, os estudantes foram divididos em pequenos grupos ou permaneceram individualmente para a leitura de notícias relacionadas à greve dos caminhoneiros e seu impacto no turismo. Nesse momento, eles foram convidados a complementar a pesquisa utilizando seus telefones celulares/smartphones.

Após essa etapa inicial de leitura e pesquisa, cada estudante recebeu um cartão branco para preencher com seu nome. Essa medida foi necessária, pois a preparação do ambiente para a atividade na sala envolveu a formação de um círculo com seis cadeiras dentro de um círculo maior, e apenas as pessoas do círculo interno tinham permissão para falar. Quando alguém do círculo interno passava para o círculo externo, trocava o cartão com o nome por um cartão verde, demonstrando sua participação no debate.

Pode parecer que, na dinâmica desta atividade, as pessoas no círculo externo têm uma atitude passiva de aguardar o círculo interno falar e sair. No entanto, na prática, observou-se que as pessoas que desejavam falar permaneciam em pé próximo à roda, solicitando um lugar para ter o direito de participar do debate.

O debate foi iniciado de forma espontânea, com o professor desempenhando o papel de facilitador, apresentando perguntas orientadoras que estimulavam a discussão. Essas perguntas estabeleciam conexões entre a greve dos caminhoneiros e seu impacto na hotelaria/turismo, nos postos de combustíveis, no setor de alimentação e bebidas, nas posições do governo, dos caminhoneiros, da mídia, dos cidadãos e dos turistas.

Durante as quatro aulas ministradas (1ª série - Animação Turística; 2ª série – Turismo e Meio Ambiente; Subsequente e Concomitância Externa – Turismo e Meio Ambiente; e 3ª série – Turismo Contemporâneo), houve uma riqueza de debates. Com base nas anotações feitas durante a atividade, foi possível identificar a percepção dos estudantes em relação aos impactos da greve dos caminhoneiros no turismo. Cada debate abordou diferentes pontos e explorou várias temáticas. No entanto, neste trabalho, apresentaremos uma síntese das opiniões levantadas em todos os debates.

No que diz respeito aos turistas, os estudantes afirmaram que muitos deles deixaram de viajar devido à greve, com receio de não conseguirem combustível e alimentos nos destinos visitados.

No âmbito dos destinos, a reflexão dos estudantes foi interessante, pois eles identificaram uma diferença de impacto entre Caldas Novas, no interior de Goiás, e Foz do Iguaçu, uma cidade de fronteira. Nesse exemplo, Foz do Iguaçu foi pouco prejudicada, uma vez que os turistas e as empresas têm a opção de recorrer a outros países para suprir suas necessidades de alimentos e combustíveis, o que não ocorre com Caldas Novas, que depende muito dos recursos brasileiros. Há relatos que demonstram que, com a greve, os destinos não

são aproveitados em sua totalidade, e muitas festas são canceladas, prejudicando o turismo local.

O debate revelou a percepção de que os hotéis de negócios tiveram um aumento significativo na permanência dos hóspedes, devido à impossibilidade de irem embora. No entanto, na visão dos estudantes, esse aumento não compensa o número de quedas e cancelamentos de reservas. Para evitar perdas econômicas, foram observadas mudanças na política institucional de vários hotéis, principalmente em relação à alimentação, reservas e governança, para superar esse período. Por exemplo, algumas empresas permitiram que os turistas remarquem sem custo, enquanto outras tiveram que reduzir a oferta de produtos alimentícios no café da manhã devido à escassez de suprimentos no mercado.

No que se refere à alimentação, como já foi brevemente relatado, os estudantes apontaram que a baixa oferta de alimentos nos hotéis e restaurantes provocou mudanças na alimentação, afetando, conseqüentemente, a qualidade dos serviços de alimentos e bebidas e complicando a atividade turística. Um fato marcante e recorrente em vários debates foi a escassez de gás de cozinha e uma "corrida aos alimentos", impulsionada pelo medo da população de que os recursos acabassem.

Esse medo da população foi muito associado, nos debates, ao sensacionalismo midiático realizado pelos meios de comunicação de massa e também pelas mídias privadas, como aplicativos de mensagens instantâneas. O papel percebido da mídia nesse processo foi o apoio inicial ao movimento e, posteriormente, a tentativa de "criminalizar" a greve, o que gerou indignação popular. Segundo os estudantes, houve colaboração e convivência das mídias com os interesses do governo.

Esse temor da população em relação à situação agrava os problemas identificados e levou os próprios estudantes a questionarem se a greve "valeu a pena?". Esse questionamento expõe a falta de união entre os brasileiros em prol de uma causa comum, a falta de preparo emocional e a passividade diante de toda a situação. Em vários momentos, a percepção foi de que a greve beneficiou apenas algumas pessoas. Por outro lado, muitos relatam que a população "passou a enxergar" os caminhoneiros e a buscar conhecer suas vidas, trajetórias e dificuldades.

Na visão dos estudantes, ao lutarem pela redução do valor do diesel, os caminhoneiros aumentaram a busca diária de suas famílias por suprimentos e, mesmo com a redução do valor do combustível, os preços elevados dos demais produtos afetarão negativamente a vida pessoal do caminhoneiro.

No que diz respeito aos combustíveis, a política da Petrobras foi crucial para deflagrar a greve, e muitos postos e refinarias agiram oportunisticamente para aumentar seus faturamentos. Por outro lado, houve argumentos afirmando que as pessoas deveriam ter

parado de buscar gasolina, já que a alta demanda resultou na escassez de combustível para aqueles que realmente precisavam.

Ao questioná-los sobre a posição do governo, muitos afirmaram que a culpa foi das políticas implementadas pelo governo, enquanto outros apontaram que parte do problema deve ser atribuída à população. Aqueles que identificaram falhas no governo afirmaram ter percebido um abandono das questões por parte do governo e uma baixa capacidade de negociação do governo federal, refletida no aumento da cotação do dólar. Em pronunciamentos oficiais, o governo ancorou sua posição em uma dúvida quanto ao movimento, buscando identificar se ocorreu uma greve ou *lockout* (paralisação de trabalhadores motivada pelo empregador).

De maneira geral, a greve dificultou o deslocamento dos clientes de bares e restaurantes, assim como dos turistas. Os táxis e aplicativos de carona praticaram valores elevados e reconheceram o papel das rodovias como o principal canal de distribuição e escoamento da produção no Brasil.

Um relato particular e muito interessante foi sobre o Festival Internacional de Quadrinhos que ocorreu em Belo Horizonte durante o período de greve. Houve uma queda no número de artistas que não conseguiram chegar à cidade, além de um alto investimento financeiro do governo na estrutura do evento. O festival teve um público "médio", ou seja, não estava vazio, porém, a mesma aluna que relatou o ocorrido acredita que o festival teve como característica um público local e a hotelaria sofreu muitas baixas. Concluiu-se que foi um caso muito isolado dentro de todo o contexto.

Por fim, os estudantes refletiram e relataram outros exemplos que podem afetar a atividade turística, como o terrorismo, semelhante ao caso das Torres Gêmeas nos EUA, a agricultura e os desastres naturais, semelhante ao ocorrido em Mariana/MG com o Rio Doce, a greve dos policiais, a greve das indústrias de base do Brasil e problemas financeiros graves, que têm a possibilidade de parar o país.

Ao final dos debates, foi necessária uma contextualização para encerrar a discussão. Nessa ocasião, foi relatado aos estudantes que o deslocamento é a base para que ocorra a atividade turística, e tudo o que limita o deslocamento também limita o turismo. Em situações como greves e desastres, a imagem do destino é prejudicada e os turistas ficam desapontados com viagens desmarcadas e experiências negativas, afetando o turismo e, principalmente, a hotelaria.

As experiências de ministrar as aulas para o curso técnico em hospedagem proporcionaram uma reflexão sobre a prática docente e revelaram alguns desafios.

Pode-se considerar como desafios de aplicabilidade dessa metodologia de aula o perfil dos estudantes da 1ª série, que são recém-chegados ao CEFET-MG, não têm uma abordagem

crítica consolidada e durante o debate utilizaram menos tempo do que o previsto. Uma das aulas foi realizada no mesmo dia da festa junina, o que exigiu muito esforço para manter a atenção e concentração dos estudantes.

Outro desafio identificado foi ministrar aulas no turno noturno, quando os alunos estão cansados devido às atividades nas outras escolas (no caso de concomitância externa) ou às jornadas de trabalho (subsequente).

Não foram apenas os desafios que marcaram a proposta, identificou-se também a potencialidade de encerrar o debate para consolidar os conteúdos que estão sendo trabalhados com os estudantes. Outra potencialidade é a escolha de metodologias que incentivem a participação e deem voz ao estudante, com o intuito de quebrar a monotonia das aulas expositivas e dos conteúdos complexos e contemporâneos.

Dessa forma, ao exercitar a fala dos estudantes e manter a função do professor como mediador da aprendizagem, podem surgir metodologias avaliativas diferenciadas que abordem com eficácia o verdadeiro conhecimento do estudante.

Considerações Finais

O objetivo de reconhecer os contextos, as reflexões e as abordagens pedagógicas do curso técnico em Hospedagem, bem como a lógica do sistema de gestão do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, permeou todo o trabalho.

Observa-se que, dentro do catálogo de cursos do eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, o curso de Hospedagem possui uma abrangência elevada, pois consegue apresentar de forma sucinta temas trabalhados em profundidade em outros cursos técnicos, como Alimentação e Bebidas, Agência de Viagens e Lazer. Com essa abrangência maior, consegue absorver diversas saídas profissionais, incentivando os estudantes a progredirem no curso.

Ao refletirmos sobre a estrutura do CEFET-MG, constatamos as vantagens de instituições federais dedicadas à educação profissional e tecnológica por meio do ensino médio, uma vez que possuem uma estrutura propícia e uma gestão ampla, contando com um corpo docente qualificado. Isso cria um ambiente propício ao estudante para relações socioculturais com estudantes de graduação e pós-graduação, motivando-os assim a dar continuidade aos estudos.

O dia a dia dos estudantes é muito particular de acordo com a modalidade escolhida. No entanto, no cotidiano da sala de aula, surgem ideias, questionamentos e a construção do conhecimento por meio do diálogo e da consideração dos estudantes como sujeitos do conhecimento. Dessa maneira, a construção do saber no turismo, hospitalidade e lazer se inicia

na elaboração do projeto político-pedagógico do curso, passa pela elaboração dos planos de ensino das disciplinas e culmina na aplicação dos métodos durante as aulas.

A vivência docente escolhida para ser aplicada durante a observação participante justifica-se por sua recorrência, uma vez que já enfrentamos greves semelhantes em 2013 e 2015, e, principalmente, pela associação realizada entre a greve e outros fenômenos que podem impactar a atuação dos futuros profissionais. Ao optar por essa atividade, escolhemos trabalhar a formação geral dos estudantes aliada à formação profissional, contribuindo para a “construção de algo novo, que permita a expansão das potencialidades humanas e a emancipação do coletivo: construir [nos estudantes e na educação] a capacidade de reflexão” (KRAWCZYK, 2011, p. 767).

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia**. 3ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2016. 194 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. 4ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2021. 194 p.
- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI**: política institucional: 2016- 2020. Org. de Maria Rita Neto Sales Oliveira [et al.]. v. 2. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2016a.
- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. **Projeto pedagógico para reestruturação do curso técnico em hospedagem**. Org. de Daniel Braga Hübner [et al.]. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2016b.
- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. **Projeto pedagógico para reestruturação do curso técnico em hospedagem nas modalidades concomitância externa e subsequente**. Org. de Daniel Braga Hübner [et al.]. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2016c.
- CGRID, Coordenadoria de Gênero, Relações Étnico-Raciais, Inclusão e Diversidades. **Apresentação**. Disponível em: <http://www.diversidades.cefetmg.br/apresentacao-cgrid/>. Acessado em: 17 jul. 2018.
- G1. **Greve dos caminhoneiros: diferenças e semelhanças do protesto de 2018 com os de 2013 e 2015**. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/greve-dos-caminhoneiros-diferencas-e-semelhanças-do-protesto-de-2018-com-os-de-2013-e-2015.ghtml>>. Acessado em: 12 dez. 2018

- GATTI, B A. Perspectivas da formação de professores para o magistério na educação básica: a relação teoria e prática e o lugar das práticas. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 29, n. 57, p. 15-28, 2020.
- GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar**: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n^o 144, p. 752-769, set./dez. 2011.
- LIMA, P. **Foz do Iguaçu e sua história**. Foz do Iguaçu: Copyright, 2001.
- MELATTI, S. P. do P. C. **A arquitetura escolar e a prática pedagógica**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura). UDESC: Joinville, 2004.
- MISTURA ZANON, J. A mobilização de saberes docentes no estágio supervisionado: contribuições na/para a formação de futuras professoras de Matemática. **Com a Palavra, o Professor**, [S. l.], v. 3, n. 7, p. 180, 2018. DOI: 10.23864/cpp.v3i3.244. Disponível em: <http://revista.geem.mat.br/index.php/CPP/article/view/244>. Acesso em: 25 jun. 2023.
- MOREIRA, L. L.; SILVEIRA, D. N. Relato das vivências de Estágios curriculares: (des)encantamentos e desafios. **Com a Palavra, o Professor**, [S. l.], v. 3, n. 7, p. 1–14, 2018. DOI: 10.23864/cpp.v3i3.278. Disponível em: <http://revista.geem.mat.br/index.php/CPP/article/view/278>. Acesso em: 25 jun. 2023.
- MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.
- PAIM, E. R.; FRIGÉRIO, N. A. **O desafio de trabalhar a diversidade cultural na escola**. UNIVEN: Nova Venécia, 2004.
- PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n^o 94, p. 58-73, ago. 1995.
- QUIRINO, R. Saberes e práticas do pedagogo como coordenador pedagógico. **Rev. Docência Ens. Sup.**, v. 05, n^o 2, p. 31-55, out. 2015.
- SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.
- SILVA, J. M. A. de P. e. Cultura escolar, autoridade, hierarquia e participação: alguns elementos para reflexão. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n^o 112, p. 125-135, mai. 2001.

Agradecimentos

Registro um agradecimento especial a orientação da Prof^a Dr^a Márcia Gorett Ribeiro Grossi na construção do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado apresentado ao Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes do CEFET-MG que inspirou este artigo.

Biografia Resumida

Thiago Eduardo Freitas Bicalho: bacharel em Turismo pela UFMG em parceria com a Universidade do Algarve (Portugal), licenciado em Turismo, Hospitalidade e Lazer pelo CEFET/MG e Especialista em Juventude no Mundo Contemporâneo pela FAJE, em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho pela UFPI e em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar pela Descomplica. Concluiu em 2022 seu Mestrado em Educação Tecnológica pelo CEFET/MG. Atualmente, é Diretor Pedagógico do Instituto Gestar e Professor de Aprendizagem e Treinamento Comercial no Senac Alagoas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3400737056863248>

Contato: contato@thiagobicalho.com.br